



O FAZER DO PSICÓLOGO INTENSIVISTA NAS UTI'S BRASILEIRAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Ramessa Florêncio Pereira da Silva Tenório; Sílvia Raquel Santos de Moraes;

INTRODUÇÃO: A psicologia intensiva trata-se de uma área recente, em desenvolvimento e que ainda não possui uma resolução que regulamenta sua atuação. Tal cenário causa dissonâncias na prática psicológica e denota dúvidas e questionamentos acerca da definição do papel do psicólogo intensivista na dinâmica de trabalho por parte da equipe e, inclusive, do próprio profissional. **OBJETIVOS:** Analisar as evidências disponíveis na literatura acerca da prática da psicologia intensiva e descrever a atuação do psicólogo intensivista. **METODO:** A pesquisa de caráter descritivo e cunho bibliográfico foi realizada nas bases de dados BVS; Pubmed; SciELO e PePSIC com publicações entre 2008 e 2018, no Brasil, a partir dos descritores: Psicólogo Intensivista; Psicólogo e Unidade de Terapia Intensiva; Psicologia e Unidade de Terapia Intensiva; Psicologia Intensiva. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A busca inicial resultou em 112 artigos, entretanto apenas 2 contemplaram o objetivo do estudo: “Intervenção psicológica numa Unidade de Terapia Intensiva de Cardiologia”(2011) e “Psicólogo Intensivista: Reflexões sobre a Inserção Profissional no Âmbito Hospitalar, Formação e Prática Profissional (2017). Esse número demonstra a falta de engajamento em pesquisas prejudicando o desenvolvimento profissional e avanço da profissão. Neste ensejo, vale ressaltar que o segundo artigo é o único da literatura pesquisada que utiliza os termos ‘Psicólogo Intensivista’ e ‘Psicologia Intensiva’ tratando-se de um marco para a história dessa especialidade que, através desses descritores, passa a ter uma identidade, sendo reconhecida pela Psicologia e vista pelas demais profissões. Os artigos apresentaram a prática intensivista de modo descritivo, sendo analisada a partir das categorias: ‘intervenções psicológicas’ e ‘instrumentos/recursos utilizados’. Somado a isso, trouxeram a ocorrência de obstáculos vividos e refletidos na prática que subsidiaram uma terceira categoria denominada ‘desafios’. Como intervenções psicológicas em intensivismo, as publicações trouxeram conjuntamente a realização de atendimentos voltados para o paciente e a família – podendo ser individual ou em grupo – assim como, para a equipe através de palestras. No que se refere a categoria de Instrumento/recursos utilizados, foram mencionadas a Ficha de Admissão, Mapa Diário de Atendimento, uso de Livro de Ocorrências e, em um dos artigos, uma caixa recheada de materiais lúdicos voltadas para atividades específicas. Por fim, na categoria de Desafios apresentaram-se três quesitos: necessidade de adaptação e inclusão de novas técnicas e parâmetros de atendimento ao setting terapêutico; número insuficiente de psicólogos no quadro que sobrecarrega o profissional comprometendo a assistência; e o envolvimento físico e emocional diante da intensidade do seu trabalho frente à situações de sofrimento, vida e morte demandando estratégias para enfrentamento em situações estressoras e atenção para promoção de autocuidado. **CONCLUSÃO:** A partir dessa revisão, encontraram-se evidências limitadas sobre o papel do psicólogo intensivista, principais demandas e peculiaridades do setor. Diante desse ensejo e considerando a relevância da presença do psicólogo no resgate da instância subjetiva nas UTIs a partir de uma formação especializada na área, torna-se urgente à realização de novos estudos que embasem a atuação profissional já que seu trabalho deve estar pautado por uma postura ética, conhecedora das suas atribuições e limites sendo responsável pela legitimação de sua prática.